



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS - DCG

WILLIAMS RYDER ALVES DOS SANTOS

O ensino remoto e seus desafios sob a ótica dos estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade do Recife-PE

RECIFE
2022

WILLIAMS RYDER ALVES DOS SANTOS

O ensino remoto e seus desafios sob a ótica dos estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade do Recife-PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Talitha Lucena de Vasconcelos

RECIFE
2022

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Williams Ryder Alves dos.

O ensino remoto e seus desafios sob a ótica dos estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade do Recife-PE. / Williams Ryder Alves dos Santos. - Recife, 2022.

46 : il., tab.

Orientador(a): Talitha Lucena de Vasconcelos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. ensino à distância. 2. ensino presencial. 3. isolamento social. 4. COVID-19.
I. Vasconcelos, Talitha Lucena de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

WILLIAMS RYDER ALVES DOS SANTOS

O ensino remoto e seus desafios sob a ótica dos estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade do Recife-PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 21/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 TALITHA LUCENA DE VASCONCELOS
Data: 12/05/2023 13:38:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Talitha Lucena de Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof^ª. Dr^ª. Andrezza Karla de Oliveira Silva (Examinadora)

Prof^ª. Ma. Maria Alice de Lira Borges (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças e coragem para traçar meus caminhos durante toda minha vida. As batalhas foram intensas e o processo árduo, o que me faz pensar que sem a sua mão a me guiar, nada seria possível.

Agradeço também a minha família, razão do meu viver e principal motivo para não desistir dos meus sonhos e objetivos. Todas as dificuldades que encontrei desde que saí do interior para capital, vindo de origem humilde com baixos recursos financeiros, tornaram-me uma pessoa melhor e mais forte.

Agradeço aos meus professores e colegas de Universidade, que em tempos sombrios e difíceis, onde, golpes e a subtração dos nossos direitos, foram constantes no dia a dia da graduação, sempre estiveram dispostos a não desistir e enfrentar este desafio que é fazer parte da comunidade acadêmica de uma universidade pública neste país.

Agradeço a minha mãe Vânia e minha Madrinha Rosângela por serem exemplos de luta e por nunca deixar de acreditar em mim, mulheres que sempre foram sinônimo de força e exemplo para que eu chegasse até aqui.

Homenageio meu pai Jailson, minhas avós Marina e Josefa que já não estão entre nós, mas acredito que, onde quer que estejam, estão felizes com este momento em minha vida.

Agradeço também e de forma mais que especial a minha esposa Lídia Augusta, por toda dedicação, amor, companheirismo durante nossa trajetória e aos nossos filhos Enzo Guilherme e José Ravi que são a razão de todo nosso trabalho diário e incessante para continuar vivendo e conquistando nossas metas, por eles e para eles.

“O que me surpreende na aplicação de uma educação realmente libertadora é o medo da liberdade.” (FREIRE, 1987, p12)

RESUMO

Diante das diversas mudanças ocorridas na sociedade durante a pandemia de COVID-19, doença causada pelo Coronavírus, o isolamento social foi a que mais impactou na educação, pois as escolas foram obrigadas a fechar suas portas e encerrar todas as atividades presenciais, com isso o ensino remoto foi adotado como ferramenta para dar continuidade às aulas nos anos de 2020 e 2021, desafiando assim toda comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto. O objetivo do presente estudo é identificar os principais problemas enfrentados durante o período de aulas remotas na ótica dos estudantes do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, localizada na cidade do Recife, estado de Pernambuco, Brasil. A pesquisa foi aplicada de forma presencial, através de um questionário que foi elaborado com 19 perguntas fechadas para 227 estudantes do ensino médio da Escola Liceu. A partir da análise dos resultados pode-se observar que (51,5%) dos alunos alegaram sentir dificuldade com o ensino remoto, (37,9%) um pouco de dificuldade e apenas (8,8%) alegaram não sentir dificuldades. Quando questionados acerca dos recursos tecnológicos, (29,5%) dos alunos responderam não possuir computador ou tablet para os estudos; (30%) precisou compartilhar aparelhos eletrônicos com irmãos, primos ou colegas e (50,7%) precisou compartilhar sinal de internet. A pesquisa ainda mostrou que (78,4%) responderam que algum familiar da sua casa foi diagnosticado com COVID-19 e (40,5%) dos alunos informaram que contraíram a COVID-19 durante o período de aulas remotas. Dessa forma infere-se que, apesar de proporcionar conhecimento e prática com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDICs) à professores e alunos, em um contexto geral, o ensino remoto foi negativo, pois a grande maioria dos alunos relataram dificuldades durante o período, pôde-se identificar também, que grande parte dos alunos não possuíam os recursos tecnológicos adequados para uma boa aprendizagem e que mesmo com o isolamento social houve uma grande taxa de infecção pela doença durante o período de ensino remoto. Conclui-se assim que é necessário, uma maior atuação das redes de ensino, como também políticas públicas e investimentos em recursos tecnológicos, garantias para que os alunos tenham de forma inclusiva acesso a internet e equipamentos adequados para realização dos estudos nessa modalidade de ensino, que foi utilizada de maneira emergencial, mas que pode sim ser uma alternativa para educação básica, desde que seja igualitária.

Palavras-chave: COVID-19; ensino à distância; ensino presencial; isolamento social.

ABSTRACT

In view of the various changes that occurred in society during the COVID-19 pandemic, a disease caused by the Coronavirus, social isolation had the greatest impact on education, as schools were forced to close their doors and close all face-to-face activities, with remote teaching was adopted as a tool to continue classes in 2020 and 2021, thus challenging the entire school community to adapt to the new context. The objective of the present study is to identify the main problems faced during the period of remote classes from the perspective of high school students at the Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, located in the city of Recife, state from Pernambuco, Brazil. The survey was applied face-to-face, through a questionnaire that was prepared with 19 closed questions for 227 high school students at Escola Liceu. From the analysis of the results, it can be observed that (51.5%) of the students claimed to experience difficulty with remote teaching, (37.9%) a little difficulty and only (8.8%) claimed not to experience difficulties. When questioned about the technological resources, (29.5%) of the students answered that they did not have a computer or tablet for studying; (30%) needed to share electronic devices with siblings, cousins or colleagues and (50.7%) needed to share internet signal. The survey also showed that (78.4%) responded that a family member in their home was diagnosed with COVID-19 and (40.5%) of the students reported that they contracted COVID-19 during the period of remote classes. Thus, it is inferred that, despite providing knowledge and practice with Digital Information and Communication Technologies (TIDICs) to teachers and students, in a general context, remote teaching was negative, since the vast majority of students reported difficulties during the During this period, it was also possible to identify that most students did not have the appropriate technological resources for good learning and that even with social isolation there was a high rate of infection by the disease during the remote teaching period. It is therefore concluded that it is necessary, a greater performance of the education networks, as well as public policies and investments in technological resources, guarantees so that students have inclusive access to the internet and adequate equipment to carry out studies in this teaching modality, which was used on an emergency basis, but which can indeed be an alternative for basic education, as long as it is egalitarian.

Keywords: COVID-19; distance learning; face-to-face teaching; social isolation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS	12
3.2	AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA PARA A EDUCAÇÃO	13
4	METODOLOGIA	17
4.1	CRITÉRIO DE INCLUSÃO	17
4.2	LEVANTAMENTO DE DADOS	17
4.3	ANÁLISE DE DADOS	18
4.4	LOCAL DE ESTUDO	18
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICES A - Questionário aplicado com os alunos	43
	ANEXO A - Tabela com Composição das RPAs	44
	ANEXO B - Mapa com Composição das RPAs	45
	ANEXO C - Mapa das RPAs (Distribuição de Renda)	46

1 INTRODUÇÃO

Em Abril de 2020 a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco deu início a plataforma Educa-PE, com o objetivo de iniciar as aulas remotas na rede estadual de ensino. A plataforma é um projeto que foi desenvolvido antes mesmo da pandemia e tinha a finalidade de oferecer um novo canal com conteúdo escolares, no Youtube e na TV aos mais de 541 mil alunos da rede estadual. Com emergência sanitária e o isolamento social que paralisaram as atividades escolares houve a necessidade de em três semanas adiantar o projeto e colocar no ar o Educa-PE (SEE/PE, 2022, online).

As inúmeras transformações que surgiram na educação através do ensino remoto trouxeram à tona desigualdades que até o momento, eram escondidas pelo ensino tradicional de forma presencial nas salas de aula. Alguns desses aspectos foram mais evidentes, como a desigualdade social, econômica e tecnológica. A consciência social que é tão importante no meio escolar ganhou novo significado a partir do momento que a interação presencial e direta entre alunos e professores deixaram de existir na escola, um ambiente neutro onde todos ensinam e aprendem nas mesmas condições.

Mesmo com as plataformas online, como Educa-PE que, segundo a SEE-PE, teve mais de 8 milhões de visualizações no Youtube e contava com com mais de 3.324 peças de aprendizagem, entre aulas ao vivo, conteúdos gravados e podcasts, totalizando mais de 800 mil horas de conteúdo (SEE/PE, 2022, online). A paralisação das aulas presenciais trouxe grandes impactos para a educação, valendo salientar que as aulas remotas tinham caráter facultativo, o que fez com que grande parte do alunado não aderisse a nova modalidade de ensino. O ensino remoto mudou a vida de alunos e professores que tiveram que adaptar suas rotinas à nova realidade, problemas com acesso à rede, acesso a equipamentos tecnológicos, acesso aos acervos físicos de bibliotecas entre outros fatores foram somados negativamente à nova forma de ensino.

Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. De fato, diversos foram os desafios enfrentados pelos professores e alunos durante o período de ensino remoto, que tiveram que se reinventar diariamente, principalmente em relação ao convívio no ambiente escolar e a presença do professor em sala de aula, interagindo, propondo as discussões e trocando conhecimento sem a barreira tecnológica. Tudo isso reforçava a necessidade de se voltar ao

ensino presencial, mesmo que de forma híbrida e com protocolos de segurança contra a COVID-19.

Lockmann, Saraiva e Traversini (2020), consideram que o trabalho no ensino remoto, provoca uma exaustão profissional. Ainda nesse contexto, vale ressaltar que os professores durante o ensino remoto tinham que trabalhar, muito além de sua carga horária, na gravação ou elaboração de conteúdos e assistência aos alunos, através de email e aplicativos de mensagem como whatsapp para tirar dúvidas dos alunos, que muitas vezes só tinham acesso à internet a noite ou madrugada quando os pais, familiares ou amigos podiam disponibilizar os aparelhos para os estudos, o que também reafirmava o quão importante era a volta às aulas presenciais.

Com o avanço dos testes e até mesmo da vacinação em muitos países no mundo, o Brasil evoluiu na aprovação das vacinas já autorizadas pela OMS e pelos principais órgãos reguladores do mundo. No dia 19 de novembro de 2020 o primeiro lote da vacina (Coronovac) desembarcou no Brasil, porém como os testes clínicos ainda estavam em fase de andamento, a primeira aplicação da vacina ocorreu apenas no dia 17 de janeiro de 2020, o início da vacinação foi importante para o planejamento de várias ações, para o retorno gradual das atividades presenciais, inclusive na educação (Flávia Albuquerque, 2021, online).

No dia 19 de abril de 2021 a Secretaria de Educação autorizou a volta às aulas nas escolas da rede estadual de ensino de acordo com o plano de retomada gradual com aulas no sistema híbrido semipresencial. Somente no dia 26 de fevereiro de 2022, um ano e onze meses de aulas remotas e presenciais o sistema de educação voltou a funcionar na forma totalmente presencial, apesar do plano de convivência e dos protocolos de segurança contra a COVID-19, como a higienização das mãos, esquema vacinal completo e uso obrigatório de máscaras os alunos puderam voltar ao convívio e a rotina escolar normalmente (G1, SEE/PE, 2021, online).

De acordo com Marcom e Valle (2020), apesar de estarmos em pandemia, a função principal da educação não é alterada. Desta forma, pensando em uma educação construtivista em que o aluno é o principal foco, o professor tem papel fundamental nesse processo. Como as questões relacionadas a o ensino remoto em larga escala ainda são muito incipientes e como ainda não há um consenso na literatura acerca dos seus impactos na vida dos alunos, o desenvolvimento da presente pesquisa justifica-se por sua inovação e por ter a possibilidade de mostrar resultados que contribuam para um melhor entendimento desse quadro.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é entender o cenário de aulas remotas na ótica dos alunos da Escola Liceu Nóbrega.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. identificar os principais problemas que ocorreram durante o período de aulas remotas;
2. investigar como estes problemas afetaram o processo de aprendizagem dos alunos durante o período de aulas remotas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Em dezembro de 2019 na China Central, a cidade de Wuhan capital da província de Hubei, foi considerada o epicentro de uma síndrome respiratória aguda grave, provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (novo coronavírus), capaz de infectar humanos e com uma grande taxa de transmissibilidade. Wuhan é uma cidade mundialmente conhecida pelo comércio de animais silvestres e acredita-se que por este motivo a cidade seja a origem da nova cepa do vírus (Sandi Sidhu, Necta Gan, 2022, online).

Pertencente à família Coronaviridae, o novo coronavírus é um vírus que causa doença respiratória através do agente coronavírus. Conhecidos desde meados dos anos 1960, podem causar infecções em seres humanos e animais. Geralmente as infecções por estes tipos de vírus causam doenças respiratórias leves a moderadas, muito parecidas com um resfriado comum. O novo coronavírus identificado na China, causa doenças graves que geram grandes impactos em termos de saúde pública, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) identificadas em 2002 e 2012 respectivamente (BVS, OMS, 2022, online).

A transmissão da doença pode ocorrer de diversas formas, as principais são: de uma pessoa infectada para uma não infectada e pelo contato de uma pessoa não identificada com superfícies e objetos contaminados. As superfícies e objetos são contaminados através das gotículas e secreções expelidas através da tosse, coriza, espirros e até respiração de um indivíduo doente. Por este motivo, o isolamento social e o uso de EPIs foram as principais medidas adotadas pela OMS no combate ao COVID-19 (OMS, 2022, online).

Com a facilidade na transmissão da doença o número de casos aumentou de forma muito rápida nos países asiáticos rumo a Europa e demais continentes. Com isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou no dia 30 de janeiro de 2020 o surto de COVID-19, como uma Emergência de Saúde Pública Internacional. O aumento incontrolável dos casos no mundo todo fez a OMS declarar o estado de pandemia do COVID-19 exatamente no dia 11 de março de 2020, quando 114 países já registravam 118 mil casos e mais de 4 mil óbitos por COVID-19 (OMS, 2020) (OPAS, OMS, 2022, online).

Diante de um colapso no sistema de saúde, muitos países foram obrigados a adotar medidas sanitárias para mitigar de forma rápida a evolução da pandemia. Dentre as ações

estão: a higienização das mãos, uso de máscaras, isolamento social e a proibição de aglomeração e circulação em locais públicos (lockdown) exceto em casos de compra de medicamentos, alimentos e acesso ao sistema de saúde. De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil teve seu primeiro caso registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Após um mês do primeiro caso, já haviam mortes registradas em 8 estados do país, foram as centenas de notificações de novos casos em todo o território nacional (Estadão, 2020, online).

A Lei Nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, sancionada pelo presidente da república do Brasil, dispõe de medidas que podem ser tomadas no enfrentamento da emergência de saúde pública. Com isso as medidas de quarentena, isolamento social, uso de EPIs, restrição de rodovias, portos e aeroportos, foram adotadas pelas autoridades, facultado aos Governadores dos estados a decisão de tais atos (DOU, 2020, online).

No dia 14 de março de 2020 o governador do estado de Pernambuco, por meio do Decreto Nº 48.809, regulamentou no estado medidas temporárias para o enfrentamento da emergência assim como na Lei Federal. Uma das medidas principais do Decreto Estadual foi a suspensão das atividades escolares presenciais nas redes públicas e privadas de ensino. A paralisação afetou diretamente a educação, porém o número de casos só aumentava. Em julho de 2020, quando o número de casos em Pernambuco só crescia, o Governo do Estado abriu uma consulta pública com 51 tópicos que definiam as regras para retomada das aulas presenciais no estado de forma gradativa, porém a grande maioria das escolas do estado não se enquadrou nos critérios (Alepe, 2020, online).

3.2 AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA PARA A EDUCAÇÃO

Desde a confirmação do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, a educação vem passando por inúmeros desafios, o fechamento total das escolas, a ausência física de alunos e professores e sua presença artificial, inseriram o sistema educacional em um ambiente de constante conflito em busca de uma educação de qualidade e acessível para todos.

Nesse cenário, a pandemia se apresenta como um momento oportuno onde as teorias dos conservadores e regressivos de que as práticas pedagógicas podem continuar a distância, ganham força. Segundo Kohan (2020) se as práticas educativas podem continuar a distância, qual seria a real necessidade de seguir mantendo escolas abertas com as pretensões explicitadas até o cansaço de ajuste nos gastos públicos? Para quê manter uma instituição que

vive em permanente crise, que exige recursos que poderiam ser usados com outros fins e que dá conta pifiamente de suas funções e sentidos sociais? Não deveríamos aproveitar o vírus e desescolarizar de vez a sociedade? Porém o cenário de pandemia já é suficiente para explicar o real motivo das aulas remotas, seu cunho emergencial e a necessidade de retorno assim que possível das atividades educacionais de forma presencial.

Com a interrupção das aulas presenciais, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDICs) se apresentaram como o único meio para que as escolas pudessem continuar o seu trabalho, mas, segundo Morgado, Sousa e Pacheco (2020) “a digitalização permanente das relações humanas acabará, inevitavelmente, por desfigurar o próprio fenômeno educativo, que não se compadece de uma entrega permanente ao domínio do digital.”. Dessa forma, pode-se compreender a importância das aulas presenciais, e que as aulas remotas não suprem as reais necessidades de um ambiente educativo.

Toda a comunidade escolar sofreu com a exclusividade das aulas remotas, do aluno ao professor, até os familiares dos alunos e também dos professores, por mais necessária que se fez, a forma como foi imposta, de forma repentina, sem um planejamento ideal e sem as discussões necessárias para se tornar igualitária e não segregar, fez com que esse período se tornasse complicado e delicado, uma vez que as atividades que eram propostas aos alunos, e os mesmos necessitavam da ajuda dos pais, irmãos ou parentes, que por vezes não estavam preparados para tal momento. Pode-se destacar também o distanciamento da teoria com a prática, fundamento que é essencial para uma educação de qualidade. Sobre isso Vasquez (1968) discorre.

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VASQUEZ, 1968, p. 206-207)

Nesse sentido, Vasquez aborda que a nova maneira de trabalhar os conteúdos precisa do querer dos alunos, pois apenas com os ensinamentos dos professores os alunos não aprenderam. Que para ocorrer aprendizagem nas aulas remotas é necessário o interesse mútuo dos professores e alunos, através da teoria aliada à prática, juntas em decorrência do aprendizado de qualidade dos alunos. Sobre a atuação do professor, Freire (1986) destaca.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1986, p. 146).

Na visão de Freire os professores devem estar em constante movimento e aprendizagem para enfrentar qualquer desafio que aparecer na sua frente, mas as aulas remotas estavam além do desejado, pois poucos estavam preparados para lidar com esse novo desafio, sendo necessário vários ajustes de mudanças, atitudes e inovações para que o trabalho com as aulas remotas se concretize com sucesso. No entanto, os educadores devem se colocar como estudiosos, em especial de crianças, pois elas são fontes de inovação do futuro e da democracia.

O ambiente de aulas remotas também afasta o professor da prática docente, principalmente no modo assíncrono, onde não há interação em tempo real e não há troca de saberes que constroem o conjunto de conhecimentos necessários para o docente. Tendo em vista que a prática docente é construída ao longo da vida profissional do professor, a partir da construção ou assimilação de diversos conhecimentos ou saberes, Maurice Tardif (2014) afirma que: compreendendo que os/as professores/as desenvolvem um “saber plural” proveniente de saberes da “[...] formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Logo, a prática docente abarca um conjunto de saberes desenvolvidos ou aprendidos ao longo da trajetória do docente e não somente em um momento ou disciplina específica na sua formação acadêmica. Nessa perspectiva, as aulas presenciais assumem um papel crucial nesse processo por oportunizar o contato com saberes teóricos e práticos, necessários ao desenvolvimento do aluno.

Paulo Freire (1991) afirma que: “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. Assim sendo, ocorre uma construção do profissional docente ao longo da sua formação a partir dos saberes e conhecimentos teóricos e práticos e da reflexão sobre sua prática, ressignificando-a.

De acordo com Melo (2014), a prática docente “se refere à ação do professor, uma ação que envolve a sala de aula, o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem e a avaliação no sentido de contribuir para a ressignificação do fazer docente”. Logo, a atividade docente abarca de maneira ampla sua prática possibilitando o seu desenvolvimento ou aperfeiçoamento, contribuindo assim, com o processo de ensino aprendizagem.

Paulo Freire (1986) afirma que: “A Educação é um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Assim, a análise e compreensão da realidade, dos variados cenários que interferem, é algo importantíssimo ao ato educativo do docente, tornando-o consciente da importância da educação para a vida dos cidadãos.

No cenário atual de aulas remotas, com alunos e docentes distanciados, surgiram novas necessidades ou demandas ao desenvolvimento do ensino. Estamos diante de diferentes realidades, tendo que aprender novas maneiras de agir e realizar ou ressignificar nossas atividades. A esse respeito (Ferreira e Barbosa, 2020) mencionam.

Portanto, Educar em tempos tão controversos requer inteireza, pesquisa, diálogo, coerência para compreender criticamente o que acontece e só então pensar como se posicionar ante ao ato pedagógico, pois a atitude formativa é sobretudo de análise aprofundada da realidade. (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 1-24).

Segundo Ferreira e Barbosa (2020), este momento explica melhor a crise que a educação vive em nosso país, deixando transparecer a fragilidade e a falta de debates sobre os fins da educação escolar, as suas intenções como uma instituição que visa a humanização, o exercício crítico e democrático, assim como as vivências que por ela percorrem. Por fim, o cenário atual remete diariamente a clareza do valor inestimável e insubstituível da escola que, segundo Kohan (2020), permite entender melhor, assim como problematizar e viver melhor esse momento.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi o procedimento Ex-Post-Facto, que consistiu em coletar as informações através de um questionário, que encontra-se nos apêndices do texto, com perguntas fechadas para os alunos do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Ao todo foram 6 turmas do primeiro ao terceiro ano do ensino médio.

O estudo foi realizado em cima de uma abordagem de cunho quantitativo e qualitativo, para fins descritivos de natureza básica. Segundo Menga Lüdke e Marli André (1999) , uma pesquisa não seria somente quantitativa, pois na escolha das variáveis o pesquisador estaria operando com aspectos qualitativos. Também não seria somente qualitativa, porquanto haveria quantificação na escolha das variáveis a serem estudadas.

4.1 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Para poderem participar da pesquisa, os alunos deveriam estar matriculados no Ensino Médio Regular na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil e responder ao questionário, direcionado ao tema abordado. Ao todo 227 alunos responderam a pesquisa.

4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

O questionário desta pesquisa foi criado através de fontes primárias, baseado em informações sobre a pandemia de Covid-19 e informações do painel TIC. o mesmo foi impresso e aplicado de forma presencial na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, com os alunos do Ensino Médio, entre o dia 08 à 29 de agosto de 2022. Durante a aplicação os alunos tinham tempo livre para responder às 19 perguntas sobre as dificuldades enfrentadas no retorno às aulas presenciais em meio a pandemia de COVID-19. A pesquisa atingiu 64,8% dos alunos, ao todo, 227

alunos responderam a pesquisa, em um universo de 350 alunos matriculados no Ensino Médio regular da escola.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

Todas as respostas foram transferidas para uma planilha do excel, onde foram gerados gráficos, sendo possível a análise das informações e sua interpretação, que serviram de base para o fundamento da discussão da pesquisa.

4.4 LOCAL DE ESTUDO

A Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio (EREFEM) Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, localizada na região central da cidade do Recife, Pernambuco, faz parte da Rede Estadual de Ensino e todos os seus alunos foram afetados com a paralisação das aulas por conta das medidas adotadas para controle e prevenção da Covid-19.

O Liceu Nóbrega, como popularmente é conhecido nos dias atuais, sucedeu a Escola de Ofícios que havia sido fundada em 1836. Teve sua primeira pedra assentada em 23 de abril de 1871, mas por causa de alguns percalços desde fatores políticos a dificuldades na obra, sua inauguração ocorreu em 1880, como sede da Escola de Ofícios mantida pela Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco, onde eram ministradas aulas desenho, arquitetura, aritmética e primeiras letras (Liceu Nóbrega, 2020, IBGE, 2022, online).

No Brasil, na época, outros Liceus também surgiram com o objetivo de preparar a transição de uma mão de obra pobre, escravocrata para o trabalho livre e com capacidade para suprir as necessidades da industrialização. Seus primeiros alunos foram negros e pardos livres que eram oficiais mecânicos. No prédio, além da escola existia um museu onde os objetos criados nas salas de aula eram guardados, Comumente o Liceu participava de exposições provinciais naquela época (Liceu Nóbrega, 2020, IBGE, 2022, online).

No ano de 1950 o Liceu foi excluído e desde 1970 seu acervo e o prédio, localizado na Praça da República são mantidos pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), quando foi reativado e passou a oferecer cursos técnicos em administração e contabilidade. Por volta dos anos 1980 a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco firmou um convênio com a instituição, que passou a funcionar como uma escola filantrópica, mantida

sob a gestão da Unicap, porém a Secretaria de Educação passou a manter o corpo docente da escola (Liceu Nóbrega, 2020, IBGE, 2022, online).

Após o fechamento do antigo Colégio Nóbrega (colégio privado ligado à Unicap), no ano de 2006, o Liceu foi transferido para o seu prédio, e passou a se localizar no Campus da Universidade Católica de Pernambuco, na Boa Vista, bairro da região central do Recife. No seu antigo prédio hoje funciona o Centro de Ensino Experimental Porto Digital, instalado também no campus da Universidade Católica (Liceu Nóbrega, 2020, IBGE, 2022, online).

Depois de muitos problemas como o sucateamento do antigo prédio do Colégio Nóbrega e dificuldades enfrentadas entre os anos de 2006 e 2007, em 2010 o Liceu Nóbrega foi em definitivo para a Rede Estadual de Ensino e foi reconhecido como uma escola totalmente pública. No ano de 2019 passou a integrar o Programa de Escolas Associadas à Unesco. Para fazer parte desta associação, as instituições de ensino precisam atender aos valores e princípios da Unesco bem como realizar um conjunto de tarefas para poder manter e exibir o seu estatuto como membro do programa (Liceu Nóbrega, 2020, IBGE, 2022, online).

Figura 1: Prédio histórico do antigo Colégio Nóbrega.



Fonte: Acervo Pessoal (2022)

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa pesquisa foi aplicada de forma presencial, assim evitando a duplicidade de respostas, o que comprometeria o resultado final do estudo. Com um tamanho amostral de 227 alunos, todas as questões foram separadas por gráficos, que, apresentam o percentual obtido nas respostas dos alunos do Ensino Médio da EREFEM Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios.

Conforme observado no gráfico 1, a faixa etária dos alunos varia de 14 a 19 anos sendo que o percentual de alunos que estão fora da faixa etária para o ensino médio regular é de apenas (6%,) com isso, pode-se afirmar que, apesar do ensino remoto durante a pandemia os alunos da escola EREFEM Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios não foram prejudicados em relação reprovação ou abandono no período letivo em que as aulas foram ministradas de forma remota. Valendo a pena salientar o fato de que no período de aulas remotas os alunos só eram reprovados em caso de evasão.

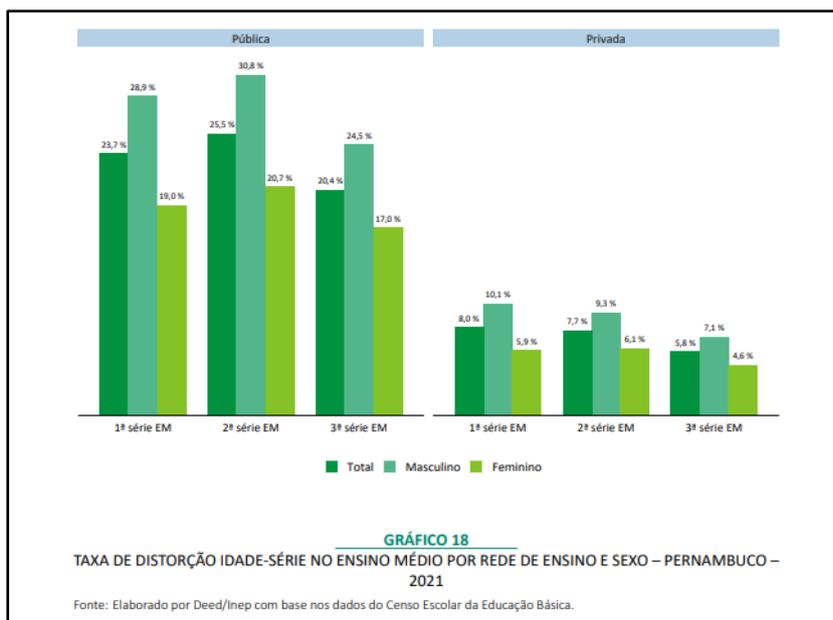
Gráfico 1: Idade dos participantes.



Fonte: Dados Primários (2022)

Em comparação com com dados do Censo da Educação Básica 2021 no estado de Pernambuco a taxa de distorção de idade da escola EREFEM Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios pode ser comparada à da rede privada de ensino, onde os índices de evasão escolar são menores do que na rede pública de ensino.

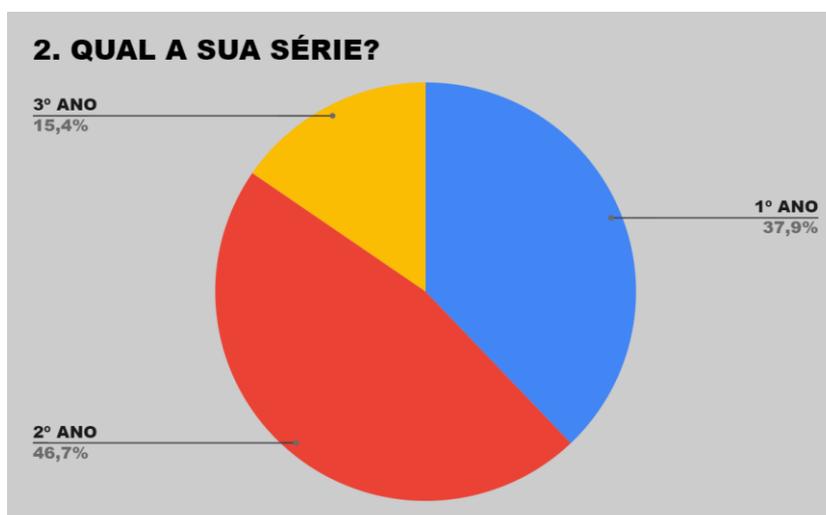
Figura 2: Taxa de distorção idade-série no ensino médio.



Fonte: INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2020-2021

O gráfico 2 mostra o percentual de alunos de cada série que responderam a pesquisa. Pode-se observar um percentual maior de alunos do 2º ano, seguido do 1º ano e um percentual menor do 3º ano. O motivo da disparidade é que em um dos dias de pesquisa, por questão de atividades educacionais, uma turma a mais do segundo ano foi entrevistada e uma a menos do 3º ano, de um total de 6 turmas entrevistadas.

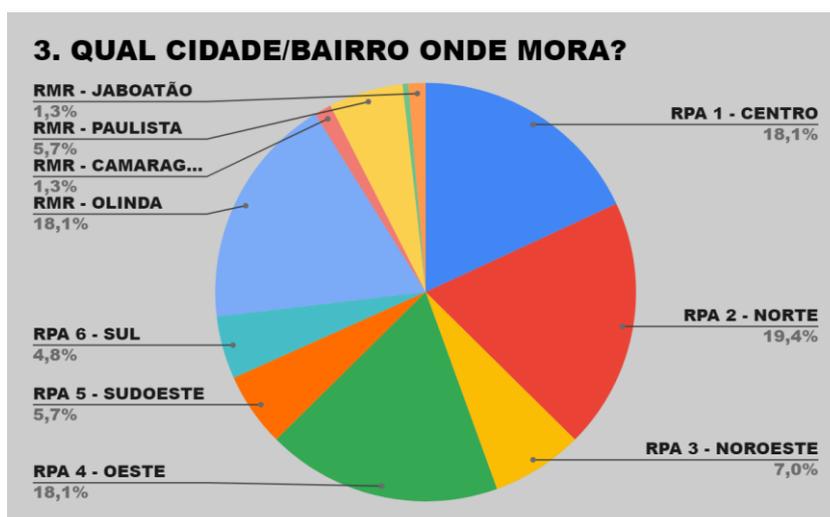
Gráfico 2: Série dos participantes.



Fonte: Dados Primários (2022)

Os gráficos 3, 4 e 5 dizem respeito à localidade onde moram, se houve mudança de endereço durante o período de aulas remotas, e o comprometimento da renda familiar com aluguel de imóvel, respectivamente. Sabe-se que o ensino a distância de forma remota, possibilita o aluno assistir aula de qualquer lugar, porém a escola por estar localizada na região central do Recife, local onde o predomínio da ocupação é comercial e empresarial, já existe um histórico de a escola expandir sua área de atuação, com alunos de regiões distantes e até mesmo de cidades vizinhas estarem matriculados. No gráfico 3, pode-se observar que apenas (18,1%) dos alunos moram na Região Político Administrativa 1 (RPA 1) Centro, tendo inclusive como maior parte do alunado residindo na RPA 2 - Norte, que equivale aos bairros da zona Norte do Recife, com percentual de (19,4%), seguido da cidade de Olinda, PE, localizada na Região Metropolitana do Recife (RMR) com (18,1%), e da RPA 4 Oeste, que equivale aos bairros da Zona Oeste do Recife com os mesmos (18,1%) dos alunos entrevistados. Este resultado mostra a capacidade da Escola EREFEM Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, ser plural, tanto nas questões sociais, como nas culturais, o que torna a comunidade escolar menos homogênea, quando se comparando com escolas localizadas em bairros e comunidades residenciais.

Gráfico 3: Série dos participantes.

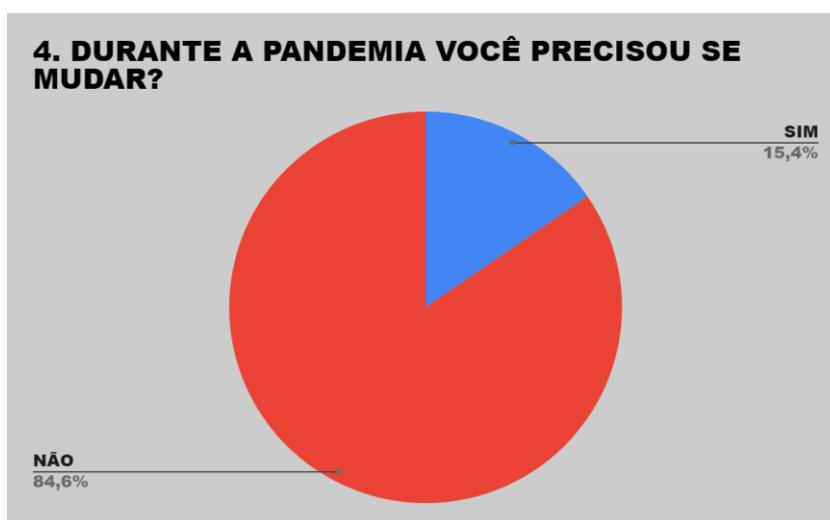


Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com o gráfico 4, quando perguntados se durante a pandemia os alunos precisaram se mudar, (15,4%) dos alunos e suas famílias precisaram mudar de localidade. Com a pandemia, o déficit habitacional que já era um problema gravíssimo no estado de Pernambuco, e no Brasil só fez piorar. Com as políticas públicas voltadas à questão da

habitação no país paralisadas por conta da pandemia e da crise econômica, estima-se que o aumento de despejos subiu (340%) no país, de acordo com levantamento feito por entidades sociais que fazem parte da Campanha Despejo Zero (Agência Brasil, 2020, online). Recife com um dos metros quadrados mais caros entre as capitais do país, onde quem mora de aluguel, chega a comprometer 30% de sua renda familiar, de acordo com dados da Fundação João Pinheiro, dados que embasam o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) a gerar políticas públicas a fim de mitigar os efeitos do déficit habitacional, de 2016 a 2019 o déficit habitacional da cidade do Recife teve um aumento de (0,9%), o que para números antes da pandemia é razoável, porém estima-se que esse aumento seja de (4%) ou mais durante este período da pandemia (JC, 2021, online).

Gráfico 4: Se os participantes precisaram se mudar.



Fonte: Dados Primários (2022)

O gráfico 5, mostra que (25,1%) dos alunos entrevistados moram em casas alugadas, o que reforça ainda mais a dificuldade de 1/4 das famílias com a questão da moradia. Segundo o Movimento de Luta e Resistência por Terra (MLRT), durante a pandemia o aumento de ocupações de áreas e prédios abandonados na cidade do Recife só aumentou, somente no Bairro de Santo Antônio, região central do Recife, existe ao menos 44 imóveis abandonados que não tem nenhuma função social. Em contrapartida, a prefeitura do Recife divulgou uma nota em que informa que 2.577 unidades habitacionais estão em construção e em fase de projeto, que já entregou desde o início da atual gestão 1.019 unidades e que até 2024 pretende entregar 40.000 habitações na cidade do Recife. (JC, Agência Brasil, G1, 2021, online)

Gráfico 5: Se os participantes moravam em casa própria ou alugada.



Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com o gráfico 6, quando perguntados quantas pessoas moram na sua casa? (11%) responderam 2 pessoas, (25,1%) responderam 3 pessoas, (36,1%), 4 pessoas, (19,8%), 5 pessoas e (7,9%) mais de 5 pessoas. De acordo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2019 e divulgada em 2020, em cada domicílio, moram 2,9 pessoas em média no Brasil, tendo a região norte com a maior média, 3,3 pessoas por habitação. A média da escola ficou bem acima do normal, o que pode ser efeito da pandemia, uma vez que não tendo como manter o aluguel, muitas famílias de baixa renda precisaram se mudar para casa de parentes. Uma das preocupações dos órgãos de Saúde no Mundo durante a pandemia era o fator aglomeração nas residências, problema que afeta principalmente famílias de baixa renda. Este fator também foi um ponto negativo durante as aulas remotas, pois muitos dos alunos tinham irmãos, como mostrará o gráfico 11, sabe-se que quanto mais pessoas moram em uma residência, menos favorável é o ambiente para se realizar os estudos.

Gráfico 6: Quantas pessoas moram na sua casa?



Fonte: Dados Primários (2022)

O gráfico 7, mostra dados qualitativos da pergunta 6, cujo resultado quantitativo é apresentado no gráfico 6, pode-se observar que nas regiões localizadas nas periferias o percentual de casas com mais de 3 pessoas morando é bem superior às regiões localizadas em áreas nobres da cidade do Recife. O resultado reforça que a escola cumpre um papel social importante, e tem uma grande representatividade como instituição de ensino pública, pois consegue ser heterogênea em seu universo escolar, abrangendo todas as Regiões Político Administrativas (RPA) da Cidade, bem como as principais cidades da Região Metropolitana (RMR) desde a periferia do município de Olinda-PE, como os bairros de Peixinhos e Aguazinha, os Bairros de Santo Amaro localizados na RPA 1 - Centro, até bairros nobres da RPA 6 - Sul, como Pina e Boa Viagem.

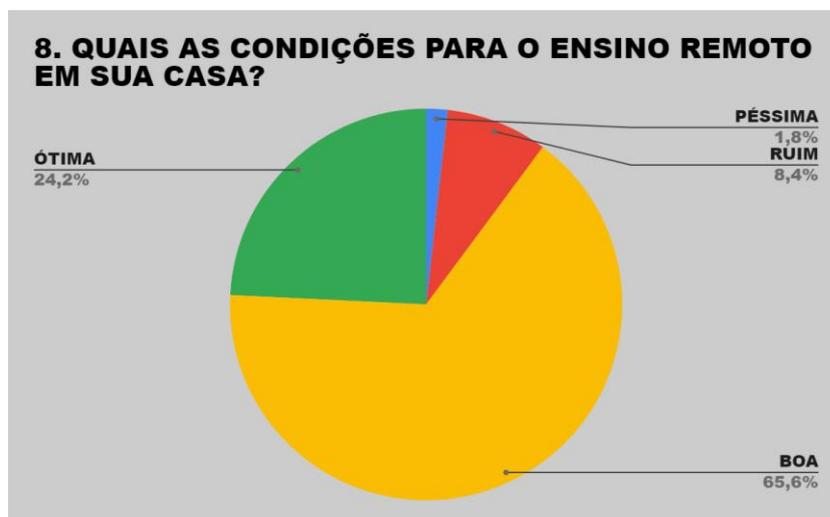
Gráfico 7: Residências com mais de 3 pessoas?



Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com o gráfico 8 e gráfico 9, quando perguntados sobre as condições de estudo durante o ensino remoto na residência do participante e se o participante sentiu dificuldades para estudar a distância, respectivamente. No gráfico 8, (65,6%) alegaram ser boa, (24,2%) alegaram ser ótima, (8,4%) ruim e (1,8%) péssima.

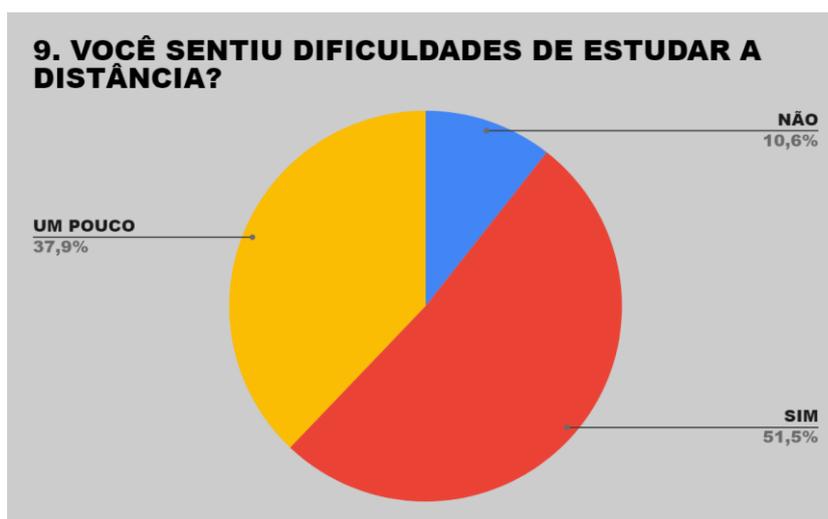
Gráfico 8: Sobre as condições do ensino remoto nas suas casas.



Fonte: Dados Primários (2022)

No gráfico 9, (51,5%) alegaram ter dificuldades, (37,9%) um pouco de dificuldade e (10,6%) não tiveram nenhuma dificuldade. O resultado negativo das questões, pode ser interpretado como reflexo da quantidade de pessoas que moram nas residências dos participantes, da condição que fez com que mais de (15%) precisassem mudar de endereço, como visto no gráfico 4. Aliado a esses resultados negativos, os dados apresentados a seguir nos gráficos 10, 11, 12 e 13, corroboram para essa dificuldade com o ensino remoto.

Gráfico 9: Sobre se sentiram dificuldades em estudar a distância.



Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com o gráfico 10, quando perguntados se tinham computador ou tablet e quais aparelhos eram utilizados para realização dos estudos remotos, (29,5%) informaram não possuir computador ou tablet e (70,5%) informaram possuir, respectivamente (79,7%) responderam que utilizavam aparelho celular e apenas (20,3%) responderam que utilizavam o computador, mesmo com a maioria alegando a presença de um computador na sua residência. O número é semelhante aos dados apresentados pelo Painel TIC COVID-19, em um estudo divulgado no dia 05 de novembro de 2020 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) que indica que o celular é o principal aparelho utilizado para acompanhar o ensino remoto pelos jovens de 16 anos ou mais, sobretudo nas classes DE. Três quartos dos usuários de Internet com 16 anos ou mais e que são das classes DE (74%) acessam a rede exclusivamente pelo telefone celular, percentual que é de 11% entre os usuários das classes AB. Entre os

usuários de Internet com 16 anos ou mais, que frequentam escola ou universidade, o celular aparece também como a ferramenta utilizada com maior frequência (37%) para assistir às aulas e atividades educacionais remotas. O uso do dispositivo como o principal recurso para participação nas atividades é maior entre os usuários das classes DE (54%), se comparado com o percentual daqueles das classes C (43%) e AB (22%). Já o uso de computador (notebook, computador de mesa e tablet) como o principal recurso para acompanhamento do ensino remoto é maior nas classes AB (66%), sendo menos acessível aos estudantes das classes C (30%) e DE (11%) (Brasil País Digital, 2022, online).

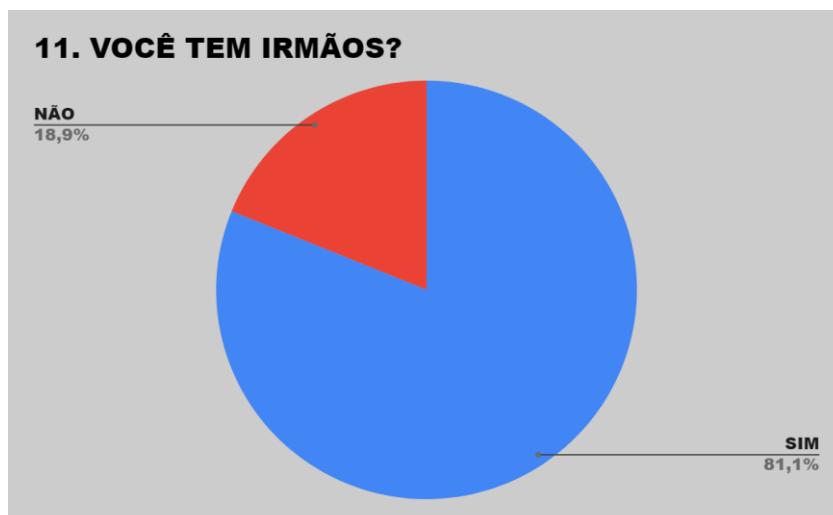
Gráfico 10: Sobre se possuía computador ou tablet e qual aparelho o participante usava nas aulas remotas.



Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com o gráfico 11, quando perguntados se os participantes tinham irmãos, (81,1%) responderam que sim e (18,9%) responderam que não.

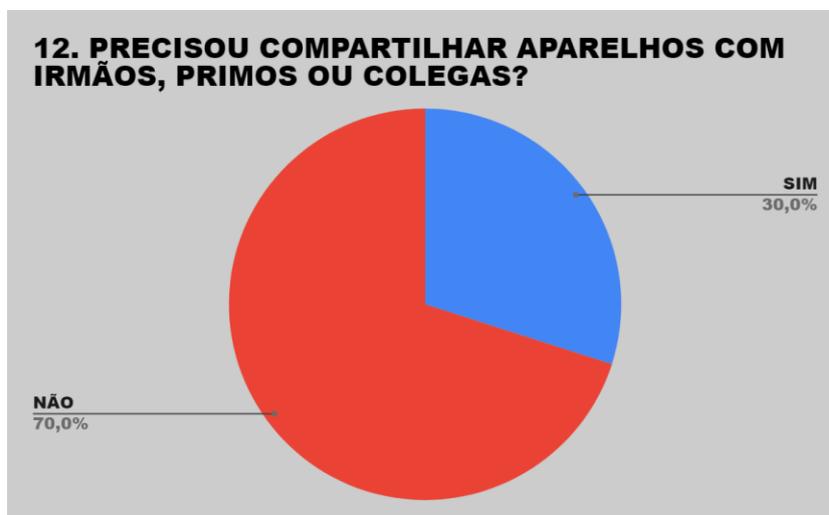
Gráfico 11: Sobre se os participantes tinham irmãos.



Fonte: Dados Primários (2022)

O gráfico 12, questiona sobre se os alunos precisavam compartilhar aparelhos com irmãos, primos ou colegas, (70,0%) informaram que não e (30%) que sim.

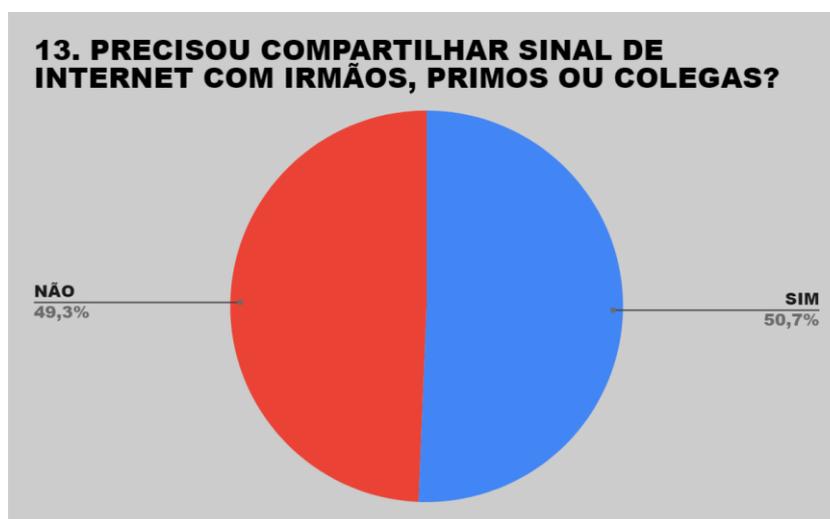
Gráfico 12: Sobre se os participantes precisaram compartilhar aparelhos.



Fonte: Dados Primários (2022)

No gráfico 13, os resultados foram sobre se os alunos precisavam compartilhar sinal de internet com irmãos, primos ou colegas, (50,7%) responderam que sim e (49,3%) que não. Os resultados obtidos nos gráficos 10, 11 e 12 reforçam a dificuldade que foi indicada no gráfico 8 quando apenas (10,6%) dos alunos afirmaram não terem tido dificuldades com os estudos a distância. Reafirmam também que quanto mais pessoas morarem na mesma residência e quanto mais compartilhamento de aparelhos eletrônicos e sinal de internet com parentes ou vizinhos comprometeram a qualidade do ensino e da aprendizagem. Todos esses dados reforçam a importância de mais políticas públicas que garantam aumento nos investimentos para que os alunos tenham acesso a melhores condições de ensino, como acesso a internet, equipamentos de qualidade, tanto no ensino remoto, quanto no presencial.

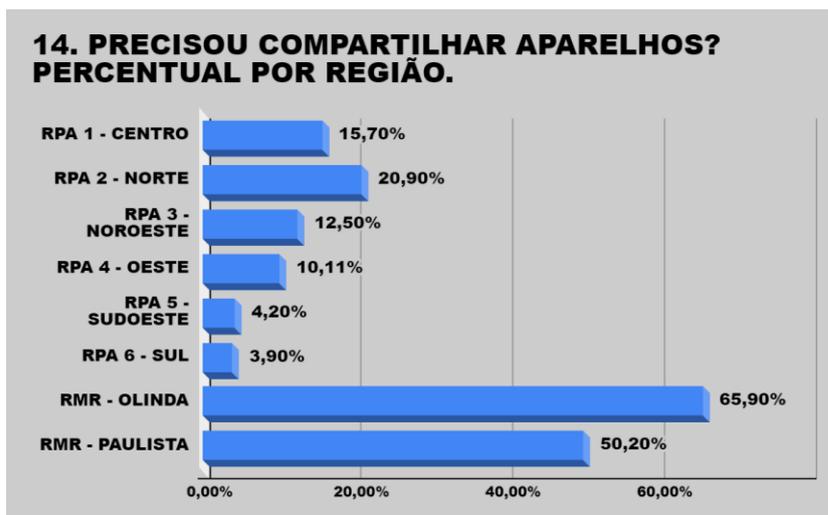
Gráfico 13: Sobre se os participantes precisavam compartilhar sinal de internet.



Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com os gráficos 14 e 15, que analisam os dados qualitativos por região das perguntas 12 e 13, cujos resultados estão apresentados nos gráficos 12 e 13. Fica evidente que nos bairros e onde as regiões são de periferia a realidade dos alunos é completamente diferente. Reforçando a teoria apresentada com os resultados da análise do gráfico 7, que aborda os aspectos regionais da pergunta 6, que trata sobre quantas pessoas moram nas residências dos participantes. Quanto mais pessoas morarem na residência dos alunos o fator de dificuldade para o ensino remoto aumenta.

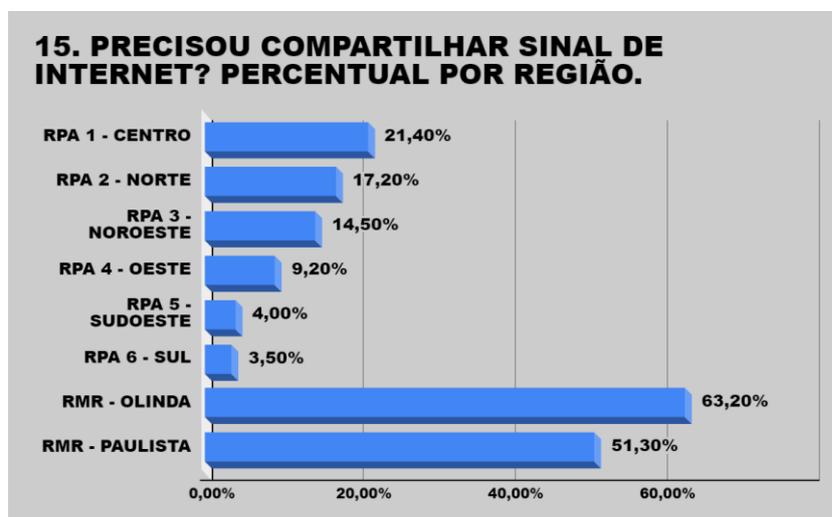
Gráfico 14: Sobre se os participantes precisavam compartilhar aparelhos.



Fonte: Dados Primários (2022)

Ao apresentar paridade em que os resultados destes indicadores tem, pode-se afirmar que, nas comunidades mais pobres o grau de dificuldade durante a pandemia de CoVID-19, para a realização dos estudos remotos foi evidente. Com isso a importância de uma atenção maior do poder público acerca de garantir igualdade aos alunos, seja ela qual for a modalidade de ensino.

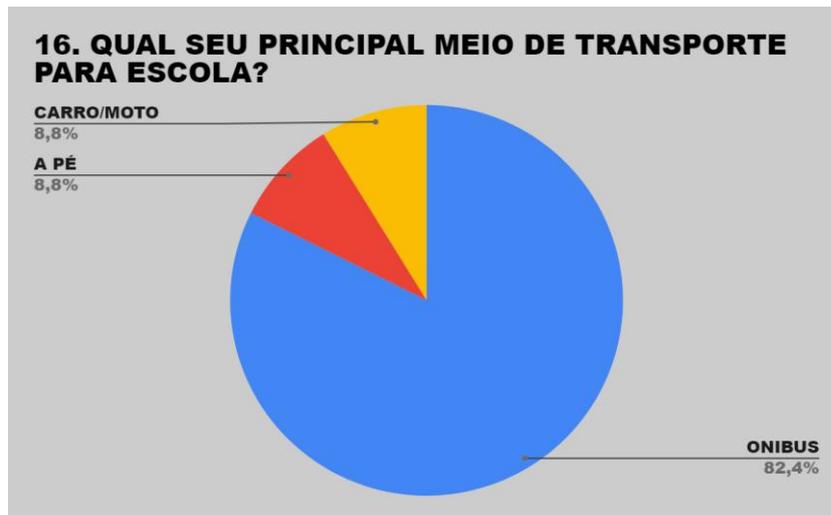
Gráfico 15: Sobre se os participantes precisavam compartilhar internet.



Fonte: Dados Primários (2022)

Nos gráficos 16 e 17, foram perguntados qual principal meio de transporte e qual era o tempo médio de deslocamento, respectivamente. O gráfico 16, mostra os seguintes resultados: que (82,4%) dos entrevistados utilizam como principal meio de transporte o ônibus, (8,8%) vão para escola a pé e (8,8%) de carro ou moto.

Gráfico 16: Sobre qual principal meio de transporte.



Fonte: Dados Primários (2022)

No gráfico 17, (55,9%) dos entrevistados gastam menos de 1 hora e (44,1%) gastam mais de 1 hora. Devido a localização da escola ser na região central do Recife, grande parte dos alunos precisam se deslocar de transporte coletivo, porém não podemos afirmar que esses indicadores são negativos, pois já existe um histórico dos alunos que estudam na escola serem de regiões afastadas, como exposto nos resultados do gráfico 3.

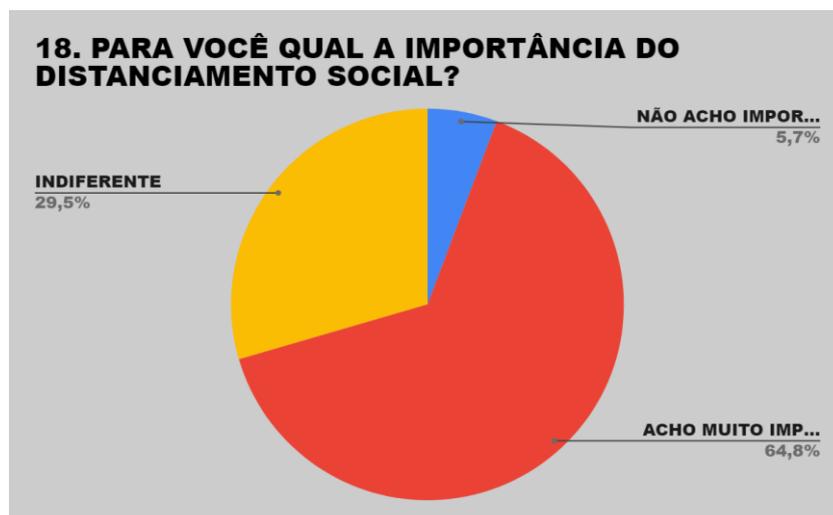
Gráfico 17: Qual o tempo de deslocamento?



Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com o gráficos 18, quando questionados a respeito da importância do distanciamento social (5,7%) declararam não achar importante, (29,5%) declararam ser indiferentes e (64,8%) declararam ser muito importante o distanciamento social.

Gráfico 18: Importância do Distanciamento Social.



Fonte: Dados Primários (2022)

De acordo com os gráfico 19, quando questionados a respeito da importância do uso de EPI (2,2%) declararam não achar importante, (14,1%) declararam ser indiferentes e (83,7%) declararam ser muito importante, os dados apresentados nos gráficos 18 e 19

corroboram que essas práticas são indispensáveis, o que reforça que os alunos do ensino médio da Escola Liceu Nóbrega têm ciência da importância dos cuidados básicos a serem adotados durante o convívio no retorno às aulas presenciais.

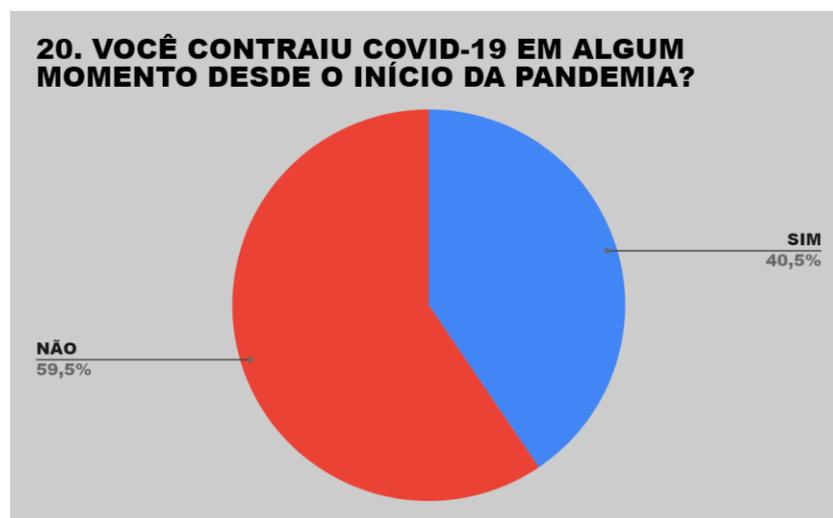
Gráfico 19: Importância do uso de EPI.



Fonte: Dados Primários (2022)

Por fim quando perguntados se eles contraíram COVID-19 em algum momento durante a pandemia (59,5%) responderam que não e (40,5%) que sim, gráfico 20.

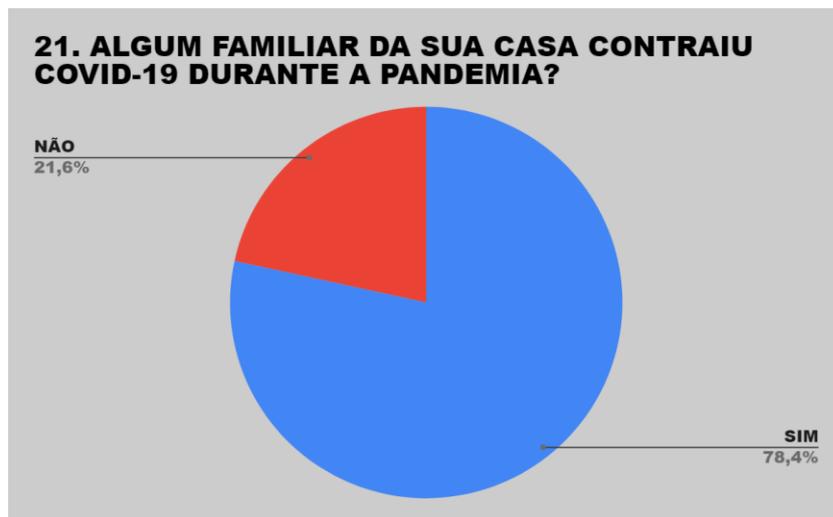
Gráfico 20: Contraíu COVID-19.



Fonte: Dados Primários (2022)

Quando questionados se algum familiar da sua casa contraiu COVID-19 em algum momento durante a pandemia (79,4%) afirmaram que sim e (21,6%) afirmaram que não, gráfico 21.

Gráfico 21: Se familiar da casa contraiu COVID-19.

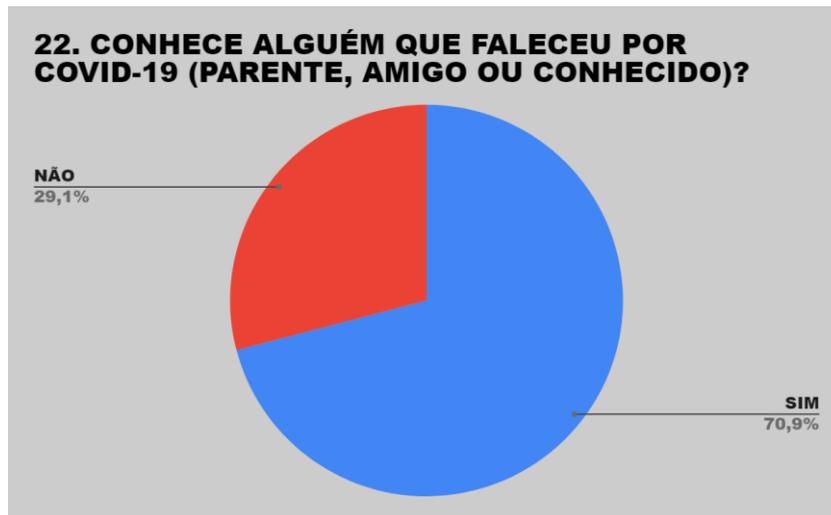


Fonte: Dados Primários (2022)

Já quando questionados sobre conhecer alguém que faleceu por COVID-19 em algum momento durante a pandemia (70,9%) responderam afirmativamente e (29,1%) de forma negativa, gráfico 22. Sabe-se que o fator comoção e medo de voltar às rotinas normais afetou pessoas do mundo, um estudo desenvolvido pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN, sigla em inglês) da Organização das Nações Unidas (ONU) chamado de Relatório Mundial da Felicidade 2021 (World Happiness Report) afirma que com o surgimento da pandemia houve um declínio enorme e imediato na saúde mental. O relatório,

aponta, porém, que em pesquisas anteriores sobre desastres e pandemias a grande parte das pessoas, ao retornarem ao trabalho e a escola, e ao se relacionarem com familiares e amigos, irão se recuperar e aos poucos perder o medo da doença. Com isso a importância da volta ao convívio escolar dos alunos e professores, não só para o ensino e aprendizagem, a troca de conhecimento e experiências que é de suma importância na educação, mas também para uma melhor saúde mental, uma vez que o isolamento social gera medos e transtornos na população como um todo.

Gráfico 22: Se conhece alguém que faleceu por COVID-19.



Fonte: Dados Primários (2022)

6 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto ao longo da pesquisa, fica claro que a dinâmica dos estudantes do ensino médio da EREFEM Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios sofreu grandes impactos desde a declaração da pandemia de COVID-19. Embora haja controvérsias sobre a volta ao normal das atividades escolares de forma exclusivamente presencial, em se tratando do público alvo do presente estudo, notou-se que apesar dos pontos negativos no que diz respeito a abertura de escolas, aglomeração e circulação de pessoas durante a exposição de um vírus como o COVID-19, o ensino totalmente presencial é crucial e de extrema importância para a formação por completo dos jovens que estão concluindo o ensino básico.

Sabe-se que o ensino remoto, ou de forma híbrida é de grande valia, desde que haja condições para realização de tal modalidade, o que os dados apresentados mostram é um cenário heterogêneo entre as condições dos alunos, mostram também uma disparidade muito grande, no tocante ao acesso básico aos recursos tecnológicos e condições estruturais das residências dos participantes, para a realização no mínimo satisfatória do ensino remoto.

Dessa forma infere-se que a educação a distância não contribuiu de forma positiva na vida dos estudantes do ensino médio da escola EREFEM Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, já que grande parte dos alunos não possuía boas condições para realização de tal, o que caracteriza-se como um fator de desigualdade e que ao longo do tempo pode gerar transtornos para a vida destes alunos. Outro fato é que apesar do ensino remoto, grande parte dos participantes afirmaram ter contraído a COVID-19 durante o período de pandemia.

Portanto, esse período de pandemia reforçou ainda mais os alertas acerca da capacidade que o ser humano tem de enfrentar desafios como este, os vírus estão presentes e a qualquer momento, novas cepas, novas variantes e até mesmo fenômenos naturais de condições extremas, podem surgir, e novamente mobilizar a humanidade em busca de soluções. A experiência, que este tipo de situação deixa, é a pior possível, pois, vidas foram perdidas e nenhum planejamento, plano de ação e sequer de prevenção existia. Apesar disso, que o caos que foi vivido nesse período, alertem as autoridades, desestimule o negacionismo e sirva para fortalecer a busca por conhecimento, a busca por alternativas, reduza as desigualdades e a segregação, com soluções para que a educação não pague o preço alto do retrocesso.

Entre essas e outras soluções, deve-se adotar de imediato, políticas públicas que garantam o acesso às tecnologias básicas, para que todo jovem que esteja em qualquer fase da educação, tenha acesso à internet de qualidade e gratuita, acesso a equipamentos que garantam o mínimo para se ter uma experiência educacional de qualidade, inclusiva e de forma igualitária, independente da classe social.

REFERÊNCIAS

- 1- Ascom SE/UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde Declara epidemia do novo Coronavírus.** UNA-SUS, Brasília, 2020. Disponível em: <https://unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 15 set 2022.
- 2- Estadão Conteúdo. **Primeira morte por Covid-19 no país ocorreu em 12 de março em SP, diz ministério.** CNN BRASIL, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/primeira-morte-por-covid-19-no-pais-ocorreu-em-12-de-marco-em-sp-diz-ministerio/> Acesso em: 16 set 2022.
- 3- G1 Pernambuco. **Pernambuco registra primeira morte de paciente com coronavirus e chega a 46 o número de casos confirmados.** GLOBO, Recife, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/03/25/pernambuco-registra-primeira-morte-de-paciente-com-coronavirus-e-chega-a-46-casos-confirmados.ghtml> Acesso em: 15 set 2022.
- 4- Mariana Meireles, G1 Pernambuco. **Dois primeiros casos do novo coronavirus são confirmados em PE, diz Secretaria de Saúde.** GLOBO, Recife, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/03/12/primeiros-casos-de-coronavirus-sao-confirmados-pela-secretaria-de-saude-de-pernambuco.ghtml>. Acesso em: 15 set 2022.
- 5- Atope Legis. **DECRETO Nº 48.809, DE 14 DE MARÇO DE 2020.** Diário Oficial, Pernambuco. 2020. Disponível em: <https://legis.atope.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48809&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=>. Acesso em: 16 set 2022
- 6- G1 Pernambuco e TV GLOBO. **Estudantes voltas às aulas presenciais na rede estadual de ensino em Pernambuco.** GLOBO, Recife, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/02/03/estudantes-voltam-as-aulas-presenciais-na-rede-estadual-de-ensino-em-pernambuco.ghtml>. Acesso em: 17 set 2022.
- 7 - Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. **Calendário Escolar 2022.** SEE-PE, Pernambuco, 2022. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=68>. Acesso em: 18 set 2022.
8. Infurbanas. **Cidades e Números, Cidade do Recife, Regiões Político Administrativas RPA do Recife.** Infurbanas, Recife, 2000. Disponível em: <http://users.nlink.com.br/~inicoordeiro/infurbanas/2000cidadedorecifebairrosmapasAdriana.htm>. Acesso em: 17 set 2022.
- 9 - Prefeitura do Recife. **Caracterização dos Territórios.** Prefeitura do Recife, 2020. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/caracterizacao-do-territorio>. Acesso em: 18 set 2022.

10 - Sandi Sidhu e Necta Gan da CNN. **Covid-19 pode ter chegado a Wuhan pelo comércio de animais selvagens, diz OMS.** CNN Brasil, São Paulo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-19-pode-ter-chegado-a-wuhan-pelo-comercio-de-animais-selvagens-diz-oms/>. Acesso em: 20 set 2022. Acesso em: 20 set 2022.

11 - BVS - OMS. **Novo Coronavírus.** LIS - Localizador de Informações em Saúde. BIREME - OPAS - OMS, 2022. Disponível em: <https://bvssalud.org/portal-lis/2022/02/07/novo-coronavirus-2019-ncov/>. Acesso em: 20 set 2022. Acesso em: 22 set 2022.

12 - OMS. **Maintaining infection prevention and control measures for COVID-19 in health care facilities: Policy brief, 7 June 2022.** OMS, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Policy_brief-IPC-HCF-2022.1. Acesso em: 20 set 2022. Acesso em: 21 set 2022.

13 - OPAS - OMS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** OPAS - OMS, 2022. Disponível em: - <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 20 set 2022.

14 - SBMFC. **OMS declara pandemia de coronavírus: o que isso significa?** SBMFC, São Paulo, 2020. <https://www.sbmfc.org.br/noticias/oms-declara-pandemia-de-coronavirus-o-que-isto-significa/>. Acesso em: 20 set 2022.

15 - Diário Oficial da União. **Lei Nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020.** Imprensa Nacional, Brasília, 2020. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 20 set 2022.

16 - Diário Oficial do Estado de Pernambuco. **Legislação Estadual Covid-19.** PGE-PE, Pernambuco, 2020. http://www.pge.pe.gov.br/PGEPE_LegislacaoEstadualCovid19.aspx. Acesso em: 20 set 2022.

17 - Raissa Ebrahim. **Incertezas e medos na preparação da volta as aulas na rede pública de Pernambuco.** Marco Zero, Recife, 2022. Disponível em: <https://marcozero.org/incertezas-e-medo-na-preparacao-da-volta-as-aulas-na-rede-publica-de-pernambuco/>. Acesso em: 24 set 2022.

18 - Secretaria de Educação e Esportes. **Educa-PE completa um ano de transmissão de aulas remotas em meio à pandemia.** SEE-PE, Pernambuco, 2022. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=38&art=6078>. Acesso em: 25 set 2022.

19 - Flávia Albuquerque. **Primeiro lote da CoronaVac com 120 mil doses chega ao Brasil.** Agência Brasil, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/primeiro-lote-da-coronavac-com-120-mil-doses-chega-ao-brasil>. Acesso em: 25 set 2022.

20 - Bruna Baddini e Daniel Fernandes. **Primeira pessoa é vacinada contra a covid-19 no Brasil.** CNN Brasil, São Paulo, 2021. disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 27 set 2022.

21 - CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

22 - SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 2020.

23 - MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) *Desafios da Educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

24 - LÜDKE, Menga; André, Marli D. A. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1999.

25 - JORNAL DO COMÉRCIO. **Recife vira cidade das ocupações, com aluguel caro, pobre sem renda e falta de política habitacional**. JC, Recife, 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2021/10/13616374-recife-vira-cidade-das-ocupacoes-com-aluguel-caropobre-sem-renda-e-falta-de-politica-habitacional.html#:~:text=Diante%20da%20pandemia%2C%20a%20percep%C3%A7%C3%A3o,que%20o%20n%C3%BAmero%20s%C3%B3%20aumenta.&text=Em%20dados%20revisados%20da%20Fundação%20de%20Pesquisas%20Econômicas,de%2011.250%20para%2013.275%20unidades>. Acesso em: 29 set 2022.

26 - Agência Brasil. **Maioria dos brasileiros mora em casa e é dona do imóvel, mostra IBGE**. EBC, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/maioria-dos-brasileiros-mora-em-casa-e-e-dona-do-imovel-mostra-ibge>. Acesso em 05 out 2022.

27 - G1 Pernambuco. **Com déficit de mais de 70 mil habitações, moradores do Recife buscam alternativas para garantir direitos**. GLOBO, Recife, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/09/com-deficit-de-mais-de-70-mil-moradias-populacao-do-recife-busca-alternativas-para-garantir-direitos.ghtml> Com déficit de mais de 70 mil habitações, moradores do Recife buscam alternativas para garantir direitos | Pernambuco | G1 (globo.com). Acesso em: 08 out 2022.

28 - Brasil País Digital. **Celular é o dispositivo mais utilizado por usuários de Internet das classes DE para ensino remoto e teletrabalho, revela Painel TIC COVID-19**. Painel Cetic BR, São Paulo. Disponível em: <https://liceunobrega.wordpress.com/o-liceu/#:~:text=Hist%C3%B3ria,arquitetura%2C%20aritm%C3%A9tica%20e%20primeiras%20letras>. Acesso em: 12 out 2022.

29 - Liceu Nobrega. **O Liceu**. Liceu Nóbrega, Recife, 2020. Disponível em: <https://liceunobrega.wordpress.com/o-liceu/#:~:text=Hist%C3%B3ria,arquitetura%2C%20aritm%C3%A9tica%20e%20primeiras%20letras>. Acesso em: 13 out 2022.

- 30 - IBGE. **Catálogo ID: 40302**. IBGE, Brasil, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=440302>. Acesso em: 20 out 2022.
- 31 - KOHAN, Walter Omar. **Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica**. In: Revista Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-9, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16212.067
- 32 - MORGADO, José Carlos., SOUSA, Joana., PACHECO, José Augusto. **Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular**. In: Revista Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, 1-10, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16197.062.
- 33 - TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- 34 - FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- 35 - FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- 36 - MELO, Maria Júlia Carvalho de. **Os sentidos partilhados sobre estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11290/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Maria%20Julia%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.
- 37 - FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483/209209213434>. Acesso em: 30 set. 2022.
- 38 - VASQUEZ, Sánchez. **Filosofia da práxis**. 1968.
- 39 - FREIRE, Paulo. F934p **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. p.12, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

APÊNDICE A - Questionário aplicado com os alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO – Responda com X. Apenas uma resposta para cada questão apresentada.

1. Qual sua Idade? _____
2. Qual sua série? 1º Ano 2º Ano 3º Ano
3. Qual cidade/bairro onde mora? _____/_____
4. Durante a Pandemia você precisou se mudar? Sim Não
5. Mora em casa própria ou alugada? Própria Alugada
6. Quantas pessoas moram na sua casa? 1 2 3 4 5 mais de 5
7. Em sua casa quais as condições para o ensino remoto? Péssima Ruim Boa Ótima
8. Você sentiu dificuldades em estudar a distância?
 Não Sim Um Pouco Não Estudei de Forma Remota
9. Na sua casa tem computador ou tablet? Sim Não e qual aparelho você utilizava para realizar os estudos remotos? _____
10. Você tem irmãos? Sim Não
11. Precisou compartilhar aparelhos com irmão, primos ou colegas? Sim Não
12. Precisou compartilhar sinal de internet com irmão, primos ou colegas? Sim Não
13. Qual seu principal meio de transporte para a escola? _____
14. Qual o tempo de deslocamento de casa/escola, escola/casa? Mais de 1h Menos de 1h
15. Para você qual a importância do distanciamento social?
 Não acho Importante Acho Muito Importante Indiferente
16. Para você Qual a importância do uso de EPI na prevenção da Covid-19(Máscaras)?
 Não acho Importante Acho Muito Importante Indiferente
17. Você contraiu Covid-19 em algum momento desde o início da pandemia? Sim Não
18. Algum familiar da sua casa contraiu Covid-19 durante a pandemia? Sim Não
19. Conhece alguém que faleceu por Covid-19 (Parente, Amigo ou Conhecido)? Sim Não

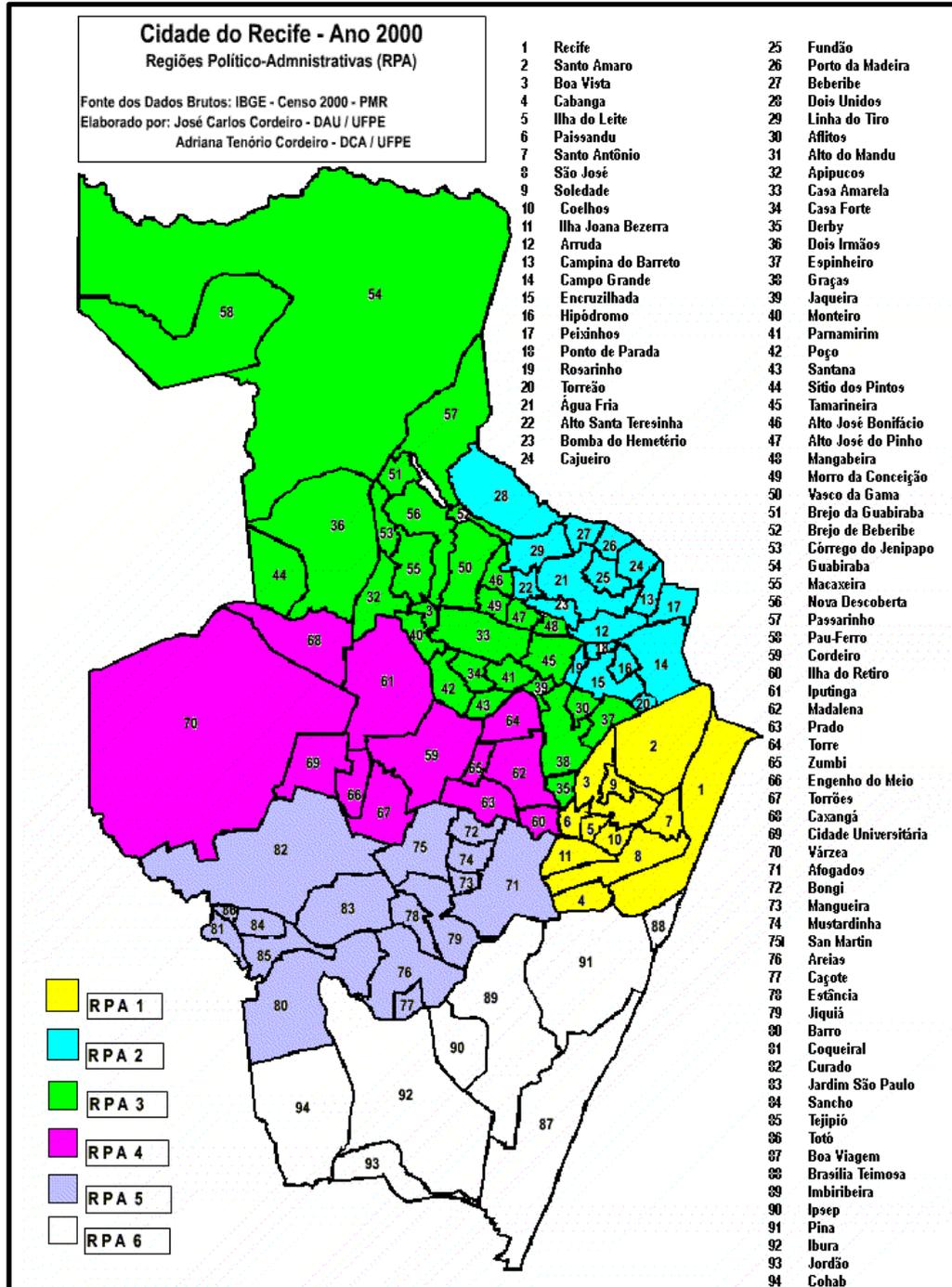
Fonte: Dados Primários (2022)

ANEXO A - Tabela com Composição das RPAs

Composição das Regiões Politico-Administrativas por Bairros						
Bairros / RPA	RPA 1 - Centro	RPA 2 - Norte	RPA 3 - Noroeste	RPA 4 - Oeste	RPA 5 - Sudoeste	RPA 6 - Sul
Boa Vista		Água Fria	Aflitos	Caxangá	Afogados	Boa Viagem
Cabanga		Alto Santa Teresinha	Alto do Mandu	Cidade Universitária	Areias	Brasília Teimosa
Coelhos		Arruda	Alto José Bonifácio	Cordeiro	Barro	Cohab
Ilha do Leite		Beberibe	Alto José do Pinho	Engenho do Meio	Bongi	Ibura
Ilha Joana Bezerra		Bomba do Hemetério	Apipucos	Ilha do Retiro	Caçote	Imbiribeira
Paissandu		Cajueiro	Brejo da Guabiraba	Iputinga	Coqueiral	Ipsep
Recife		Campina do Barreto	Brejo de Beberibe	Madalena	Curado	Jordão
Santo Amaro		Campo Grande	Casa Amarela	Prado	Estância	Pina
Santo Antônio		Dois Unidos	Casa Forte	Torre	Jardim São Paulo	
São José		Encruzilhada	Córrego do Jenipapo	Torrões	Jiquiá	
Soledade		Fundão	Derby	Várzea	Mangueira	
		Hipódromo	Dois Irmãos	Zumbi	Mustardinha	
		Linha do Tiro	Espinheiro		San Martin	
		Peixinhos	Graças		Sancho	
		Ponto de Parada	Guabiraba		Tejipió	
		Porto da Madeira	Jaqueira		Totó	
		Rosarinho	Macaxeira			
		Torreão	Mangabeira			
			Monteiro			
			Morro da Conceição			
			Nova Descoberta			
			Parnamirim			
			Passarinho			
			Pau-Ferro			
			Poço			
			Santana			
			Sítio dos Pintos			
			Tamarineira			
			Vasco da Gama			

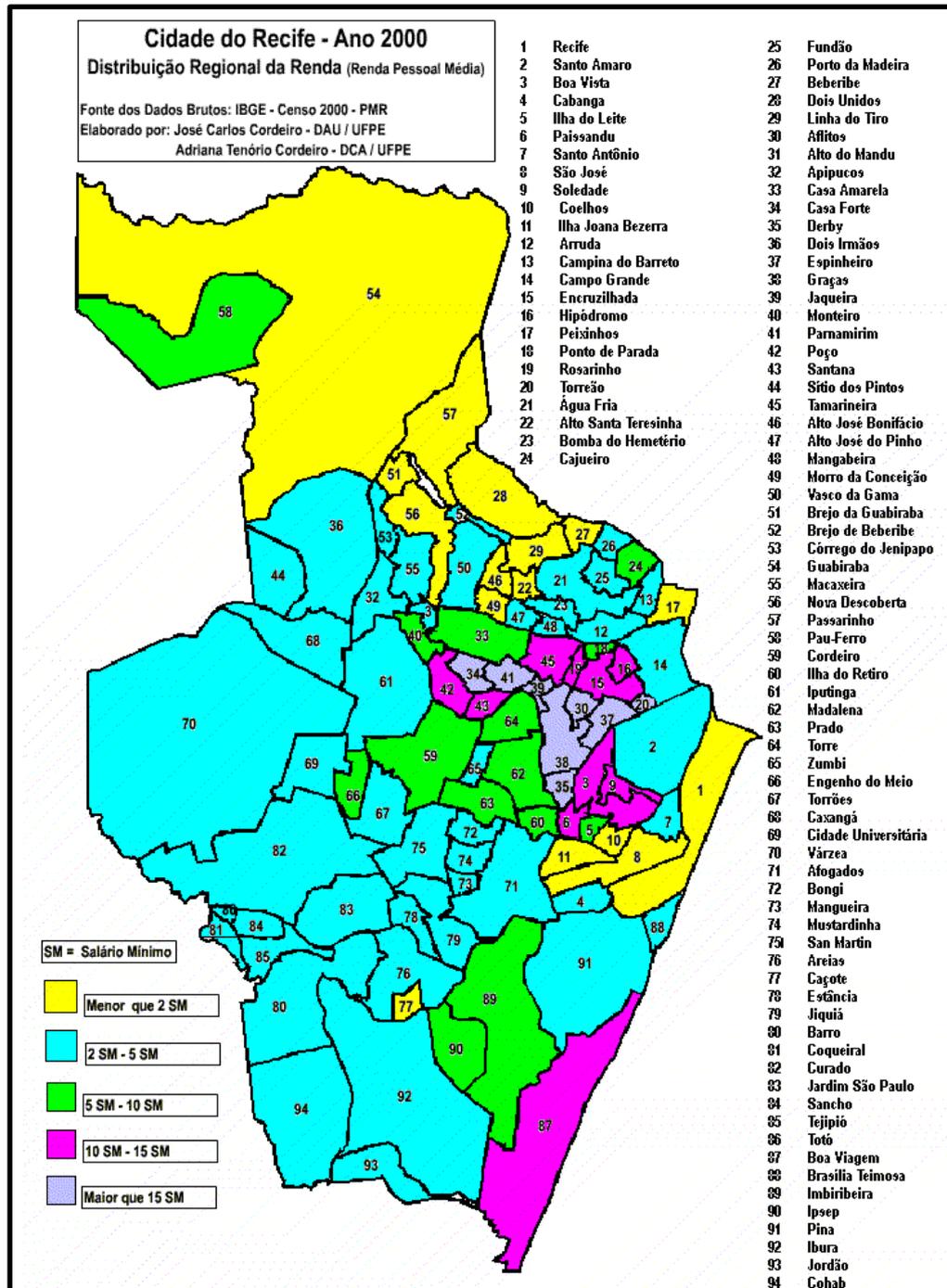
Fonte: users.nlink.com.br/~inicoordeiro/infurbanas/2000cidadedorecifebairrosmapasAdriana

ANEXO B - Mapa com Composição das RPAs



Fonte: users.nlink.com.br/~inicornordeiro/infurbanas/2000cidadedorecifebairrosmapasAdriana

ANEXO C - Mapa das RPAs (Distribuição de Renda)



Fonte: users.nlink.com.br/~inicornordeiro/infurbanas/2000cidadeorecifebairrosmapasAdriana